

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

() Resumo

(X) Relato de Caso

LEISHMANIOSE VICERAL CANINA: RELATO DE UM CASO NO MUNICÍPIO DE ERECHIM, RIO GRANDE DO SUL.

AUTOR PRINCIPAL: Karulina Saraiva Trindade.

CO-AUTORES: Wesley Maia, Fernanda Jorge, Fabiana de Lima, Isabelle Miiller, Suelen Priscila Santos.

ORIENTADOR: Márcio Machado Costa.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO:

A Leishmaniose Visceral Canina (LV) é uma doença zoonótica, crônica e grave, causada pelo protozoário *Leishmania infantum* Chagasi, da família Trypanosomatidae. O parasita é bifásico e intracelular obrigatório das células do sistema fagocítico mononuclear do hospedeiro vertebrado (BOWMAN et al., 2006). Os vetores são insetos dípteros, conhecidos como flebótomos, predominando no Brasil a espécie *Lutzomyia longipalpis* (Lu. Longipalpis), conhecida como mosquito-palha (MAIA-ELKHOURY et al., 2008). No Brasil, a doença é endêmica, entretanto o estado do Rio Grande do Sul foi considerado indene até o ano de 2007. O município de Erechim, até o presente momento, não apresentou nenhum caso notificado ao Centro Estadual de Vigilância em Saúde no Rio Grande do Sul. Desse modo, o presente relato tem como objetivo descrever um caso de leishmaniose visceral canina ocorrido em Erechim-RS.

DESENVOLVIMENTO:

Foi atendido, em uma clínica veterinária na cidade de Erechim, RS, um canino, macho, da raça husky siberiano, com aproximadamente 5 anos de idade, pesando 20 quilogramas (Kg) de massa corporal, pertencente a zona urbana. A queixa principal do

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



proprietário foi que o animal apresentava feridas no plano nasal e focinho. O proprietário relatou que já havia tratado com Prednisolona, obtendo melhora, porém com o decorrer do tratamento as lesões retornaram. No exame físico, o paciente apresentou todos os parâmetros fisiológicos normais. Ao fim do atendimento, foi realizada coleta de material para a realização do exame de citologia, através de escarificação com swab, impressão das lâminas sobre a lesão e punção não aspirativa por agulha fina das feridas. O laudo do exame de citologia revelou presença de hemácias, células inflamatórias com predominância de macrófagos, seguido de neutrófilos e linfócitos, além de presença de formas amastigotas de *Leishmania* spp., livres e no interior de macrófagos, sugerindo o diagnóstico de Leishmaniose. Além disso foi realizado testes de Ensaio imunoenzimático e teste rápido imunocromatográfico para a confirmação do diagnóstico, confirmando o diagnóstico de LV. Diferente das regiões metropolitana e fronteira oeste do estado do RS, a região norte só havia registrado um caso de LVC no município de Cruz Alta, no ano de 2007, sendo este um caso não autóctone, haja vista que o cão residiu por três anos no estado de Alagoas (SOUZA et al., 2014). Nenhum outro caso de LVC havia sido registrado na região norte do estado, mais precisamente no município de Erechim-RS, o que demonstra a importância desse relato para a epidemiologia da doença. Dessa forma, como medida protetiva, faz-se necessário um inquérito epidemiológico no local em que residia o cão, principalmente para captura e identificação de flebotomídeos, considerados os principais hospedeiros da enfermidade. No caso em questão, o paciente apresentava somente sinais cutâneos, localizados no focinho e plano nasal, sendo necessária aplicação de exames complementares para a confirmação do diagnóstico, haja visto que outras doenças, como lúpus eritematoso sistêmico, pênfigo foliáceo e pênfigo vulgar apresentam-se nos mesmos locais observados neste caso (MEDLEAU et al., 2009). O diagnóstico foi realizado através de citologia das lesões cutâneas, o que proporcionou a detecção das formas amastigotas do protozoário. A prevenção e o controle da Leishmaniose Visceral Canina envolve três aspectos, que são o manejo do ambiente, do animal e principalmente do vetor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A leishmaniose apresenta-se distribuída em mais regiões do estado. Frente a isso, são necessárias pesquisas relacionadas aos possíveis reservatórios da doença além do cão,



IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



presença do vetor e até mesmo a capacidade de adaptação do mesmo, a um novo ambiente ou ciclo epidemiológico. As medidas de prevenção e controle devem ser adotadas com rigor dentro do estado para que novos casos sejam evitados.

REFERÊNCIAS:

BOWMAN, D. D. et al. Protozoários. Parasitologia veterinária de Georgis. 8 ed. São Paulo: Manole, 2006. cap. 2, p.83-114.

MAIA-ELKHOURY, A. N. S. et al. Visceral leishmaniasis in Brazil: trends and challenges. Cadernos de Saúde Pública, v. 24, n. 12, p. 2941-2947, 2008.

MEDLEAU, L. et al. Doenças cutâneas autoimunes e imunomediadas. Dermatologia de pequenos animais: atlas colorido e guia terapêutico. 2 ed. São Paulo: Roca, 2009. cap. 8, p.187-226.

SOUZA, A. P. L. D. et al. Estudo retrospectivo da epidemiologia da leishmaniose visceral no Rio Grande do Sul: revisão de literatura. Veterinária em Foco, v. 11, n. 2, p. 112-118, 2014.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.